

## **PLANO DE AULA - HISTÓRIA**

### **Trilhas da ditadura militar em Belo Horizonte: entre passados sensíveis, guerras de memória e processos de patrimonialização**

André Luiz do Nascimento Vilaça

Érika Lemos Fonseca

Giovanna Pietra Fernandes Rocha<sup>1</sup>

1. **SÉRIE:** 9º ano do ensino fundamental II
2. **CONTEÚDO:** Ditadura militar, guerras de memória e processos de patrimonialização na cidade de Belo Horizonte
3. **OBJETIVOS:**

#### 3.1. Objetivo geral

Desnaturalizar a configuração do espaço urbano e processos de patrimonialização sobre a memória da ditadura na cidade de Belo Horizonte (MG).

#### 3.2 Objetivos específicos

- Localizar espaços de memória sobre a ditadura militar em Belo Horizonte;
- Identificar interesses, discursos e consequências do debate e efetivação de políticas públicas de restauração e patrimonialização de espaços de memória sensível;
- Reconhecer a potencialidade do espaço público enquanto lugar de justiça e memória;
- Compreender a importância do conceito e prática da “Justiça de Transição”.

#### **4. RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO:**

---

<sup>1</sup>Graduandos em História pela Universidade Federal de Minas Gerais.

O conteúdo a ser trabalhado tem como tema central o espaço urbano de Belo Horizonte como uma fonte potente de investigação sobre a memória da ditadura militar, considerando, sobretudo, o caráter ético e político dos processos de patrimonialização. Para isso, serão visitados e investigados os espaços do Arquivo Público Mineiro e do antigo DOPS/MG (atual Memorial dos Direitos Humanos), com o objetivo de contextualizar o meio urbano e estimular uma reflexão crítica sobre o tema. Busca-se, assim, desnaturalizar o espaço urbano e os próprios processos de patrimonialização, instigando os discentes a refletirem sobre como a história atravessa e é atravessada pela cidade.

## **5. METODOLOGIA:**

Sequência didática envolvendo um estudo do meio, aulas expositivas dialogadas e apresentação de uma atividade final. Dito isso, é importante reiterar que para a realização satisfatória deste plano, é necessário que a instituição de ensino e o professor se preparem antecipadamente para a organização de uma visita guiada ao Arquivo Público Mineiro (fundo DOPS-MG) e ao DOPS-MG

- a) Em um primeiro momento os alunos serão introduzidos ao conteúdo base sobre a Ditadura Militar no Brasil (aula expositiva). O professor deve sondar o conhecimento dos alunos preparando-os para a visita, e deve apresentar o material didático “Caderno do Jovem Investigador da Memória Urbana”, que os acompanhará durante todo o processo; Antes da visita, os estudantes terão acesso a imagens dos lugares a serem investigados e, a partir dessa exposição, os estudantes devem responder o Módulo 1 do Caderno (“Preparando o olhar investigativo”). Nesse módulo, as atividades envolvem: esquematizar no caderno um *brainstorm* (conjunto de palavras-chave) que envolvam os temas “PATRIMÔNIO HISTÓRICO”, “ARQUIVO PÚBLICO” e “DITADURA MILITAR”. Devem ser escritas, pelo menos, 5 palavras-chave para cada tema. Será estimulada a comparação dos esquemas e a discussão entre os discentes. Após esse exercício inicial, os discentes devem finalizar o preenchimento do módulo 1 (Glossário Conceitual Ilustrado);
- b) Durante a visita, os alunos devem estar com material didático em mãos apenas para relembra as questões que deverão ser respondidas em casa. Aqui, tratamos do Módulo 2: A cidade como documento vivo (Guia de Exploração). É importante

- chamar a atenção para a necessidade de que os alunos levem celulares ou câmeras fotográficas para cumprir satisfatoriamente as atividades propostas no Caderno;
- c) Após a visitação, será disponibilizado o “Dossiê de Tombamento: Edifício do antigo DOPS” (2013), com o recorte das páginas 1-46; 102-105, como documento para que os alunos se aprofundem no processo de patrimonialização do DOPS como um “lugar de memória”. Considerando que o dossiê de 2013 levanta a questão da patrimonialização mas não abarca as questões mais recentes de como a proposta tem sido realizada, a ideia é fazer uma discussão com os alunos após a realização da atividade e contextualizá-los das mobilizações atuais em relação ao prédio (como a desocupação da polícia civil e o projeto do Memorial de Direitos Humanos mantendo uma certa fidelidade à estrutura do antigo prédio na tentativa de não docilizar a memória). Nesse ponto, busca-se que os alunos, em conjunto e em sala, respondam ao módulo 3: Desvendando camadas e construindo narrativas (Ficha de Leitura Guiada do Dossiê de Tombamento: Edifício do antigo DOPS (2013)). Cabe ao professor guiar os alunos na reflexão e discussão sobre os processos de patrimonialização vinculados à memória da Ditadura Militar em Belo Horizonte;
- d) Por fim, os alunos devem produzir o Trabalho final, como consta no Material Didático disponibilizado.

## **6. RECURSOS NECESSÁRIOS:**

Itens necessários para se fazer o estudo do meio: roupas e tênis confortáveis, aparelho celular (uso de câmera e/ou bloco de notas), caderno (opcional), caneta ou lápis (opcional), agasalho, garrafa de água e óculos de sol. O professor deve obter recursos para preparar uma aula expositiva (slides, pincel, quadro, projetor ou que preferir) e para imprimir o material didático disponibilizado. Os alunos podem confeccionar o Caderno como desejarem (tesoura, material de encadernação, cola, etc).

## **7. AVALIAÇÃO:**

A avaliação será feita após toda a produção do Caderno, em multiformato de acordo com a opção do aluno, ou seja, os alunos poderão escolher alguns formatos como Ensaio Fotográfico Comentado, Podcast, Intervenção Artística, entre outras formas para construir o seu trabalho de acordo com todo o conteúdo acerca da Ditadura e Patrimonialização em Belo

Horizonte. Nesse sentido, a avaliação tem o intuito de carregar todo o conteúdo visto na produção do Caderno, funcionando como um produto final do estudante como um Investigador da Memória Urbana.

## **8. BIBLIOGRAFIA DE APOIO:**

ABREU, Regina. Patrimônio: ‘ampliação’ do conceito e processos de patrimonialização. In: CURY, Marília Xavier; VASCONCELLOS, Camilo de Mello; ORTIZ, Joana Montero (orgs.). Questões Indígenas e Museus: Debates e Possibilidades. São Paulo: MAE-USP; Secretaria de Estado da Cultura-SP, 2012, v. 1, p. 28-40.

BARRETO, Anna Flávia Arruda. “Anistia ampla, geral e irrestrita”: o pioneirismo feminino na campanha pela anistia política no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2019.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O ofício das sombras: a esquerda brasileira e o Serviço Nacional de Informações nos anos 1960-1970. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

SILVA, Débora Raíssa Carolina Rocha. “Ícone da ação irracional e violenta do Estado”: o reconhecimento do prédio do antigo DOPS de Minas Gerais como patrimônio cultural de Belo Horizonte. In: CARPINTEIRO REZENDE, Edson José; SAFAR, Giselle Hissa; ALMEIDA, Marcelina das Graças (orgs.). Caderno aTempo: histórias em arte e design. Belo Horizonte: Editora Atafona, 2021. p. 76-98.